Caro(a) estudante,

A literatura é a arte da palavra. Por meio dela, podemos conhecer histórias, personagens e épocas fascinantes. Cada romance, conto, poema ou peça de teatro, por exemplo, é capaz de nos transportar para realidades e situações que jamais imaginamos.

A coleção #ligado_na_obra foi criada para aproximar você dos grandes clássicos da literatura. Em cada volume apresentamos um percurso que possibilitará conhecer as características de obras literárias que influenciaram nossa cultura.

Além disso, você terá à sua disposição questões especialmente selecionadas que serão grandes aliadas na sua preparação para os principais vestibulares do país.

Aproveite esse material ao máximo, mas não se esqueça: nenhuma análise de obra literária poderá substituir a leitura integral e atenta do original!

Bons estudos!



Wagner de Souza

ligado_na_obra

<Memórias póstumas de Brás Cubas>

@Machado_de_Assis

FTD Sistema de Ensino

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11.indd 1 11/4/16 2:16 PM

Todos os direitos reservados à
EDITORA FTD
Matriz: Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
CEP: 01326-010 – Tel.: (0-XX-11) 3598-6000 – Fax: (0-XX-11) 3598-6463
Caixa Postal: 65149 – CEP da Caixa Postal: 01390-970
Site: www.ftdse.com.br
Atendimento ao cliente: 0800-729-3232 – relacionamento@ftdse.com.br
Ano de publicação: 2017

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
Avenida Antonio Bardella, 300
Tel.: (0-XX-11) 3545-8600 – Fax: (0-XX-11) 2412-5375
CEP: 07220-020 – Guarulhos – SP

Diretor Editorial
Lauri Cericato

Gerente Editorial
Sandra Carla Ferreira de Castro

Elaborador de Original
Mark Douglas B. da Fonseca

Editor
Júlio César D. da Silva Ibrahim

Editora Assistente
Simone Saty Sampe

Gerente de Produção Editorial
Mariana Milani

Coordenadora de Produção Editorial
Luzia Estevão Garcia

Coordenadora de Preparação e Revisão
Lilian Semenichin

Supervisora de Preparação e Revisão
Adriana Soares de Souza

Preparação e Revisão
Equipe FTD

Coordenador de Iconografia e Licenciamentos de Textos
Expedito Arantes

Supervisora de Iconografia e Licenciamentos de Textos
Elaine Cristina Bueno

Pesquisa
Gabriela Araújo

Crédito de imagem de capa
Wagner de Souza

Coordenadora de Ilustrações e Cartografia
Marcia Berne

Gerente de Arte
Ricardo Borges

Coordenadora de Arte
Daniela Máximo

Supervisora de Arte
Flávia Yamamoto Boni

Projeto Gráfico
Flávia Yamamoto Boni

Editor de Arte
Carlos Feitosa

Diagramação
Rafael Ribeiro e Wendel Freitas

Diretor de Operações e Produção Gráfica
Reginaldo Soares Damasceno

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

FTD sistema de ensino: # ligado_na_obra. --
São Paulo: FTD, 2017.

ISBN 978-85-96-00754-2

1. Literatura (Ensino médio).

16-07587 CDD-807

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura : Ensino médio 807

Envidamos nossos melhores esforços para localizar e indicar adequadamente os créditos dos textos e imagens presentes nesta obra didática. No entanto, colocamo-nos à disposição para avaliação de eventuais irregularidades ou omissões de crédito e consequente correção nas próximas edições.

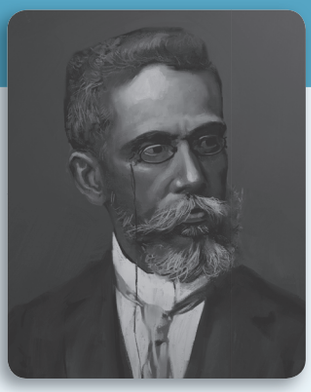
As imagens e os textos constantes nesta obra que, eventualmente, reproduzam algum tipo de material de publicidade ou propaganda, ou a ele façam alusão, são aplicados para fins didáticos e não representam recomendação ou incentivo ao consumo.

1ª edição – 2017 – **1** 2 3 4 5 6 7 8 9

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11 | 04/11/2016 14:15 Data | PDF Prova | Wendel Diagramador | Revisor

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11.indd 2 11/4/16 2:16 PM

Joaquim Maria Machado de Assis



Wagner de Souza

@Machado_de_Assis RJ (1839-1908)

Contista, romancista, cronista, poeta, dramaturgo e crítico literário

Movimento

Alguns críticos literários afirmam que Machado de Assis não se insere completamente em nenhum movimento específico e classificam sua produção em duas fases: a primeira, romântica, e a segunda, realista.

Influências

Foi grande admirador de José de Alencar – de quem recebeu apoio – e de Manuel Antônio de Almeida. Em suas obras, há referências à literatura renascentista, com destaque para William Shakespeare, e às ideias do filósofo alemão Arthur Schopenhauer.

Influenciados

É um dos autores do século XIX mais intrigantes da literatura mundial, sendo considerado pela crítica literária como o maior escritor brasileiro. A excelência do conjunto de suas obras é admirada até hoje e é objeto de estudo de inúmeros pesquisadores nacionais e internacionais.

Histórico

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu dia 21 de junho de 1839 no Rio de Janeiro, no Morro do Livramento. Publicou seu primeiro soneto com quinze anos, em 1854, no *Periódico dos Pobres*. No ano seguinte, publicou mais dois poemas na *Marmota Fluminense*, revista do livreiro Francisco de Paula Brito. Tornou-se aprendiz de tipógrafo e revisor na Imprensa Nacional. Foi incentivado a seguir carreira literária por Manuel Antônio de Almeida (autor de *Memórias de um sargento de milícias*). Machado passou a colaborar no jornal *Correio Mercantil*, para o qual escrevia crônicas e revisava textos. Em 1859, estreou *Pipelet*, ópera com livreto de sua autoria, que não foi bem recebida pelo público. A pedido de seu amigo José de Alencar e com sua experiência como crítico literário, Machado orientou o iniciante poeta Castro Alves (1847-1871).

Trabalhou para vários jornais, como o *Diário do Rio de Janeiro* e o *Jornal das Famílias*. Em 1867, ascendeu à função de burocrata e, nesse mesmo ano, foi nomeado diretor assistente do *Diário Oficial* por Dom Pedro II. Fez uma breve carreira política, e, por meio de outra nomeação do imperador, passou a ser Oficial da Ordem da Rosa. Em 1876, Machado foi promovido a chefe de sessão pela princesa Isabel e passou a receber os direitos autorais de suas crônicas.

Em 1866, conheceu Carolina Augusta Xavier de Novaes e se casaram em 1869. Carolina era muito culta e apresentou clássicos da literatura portuguesa e inglesa a Machado. Também há relatos de que ela lia os textos do autor e opinava sobre eles. A ela credita-se a transição de Machado de Assis do Romantismo para o Realismo. Eles foram casados por 35 anos até a morte dela, aos 70 anos de idade – fato que abalou muito Machado.

Machado de Assis apoiou em 1897 a fundação da Academia Brasileira de Letras, e, por unanimidade, foi eleito o primeiro presidente da academia. Faleceu em 1908 em virtude de uma úlcera cancerosa. Seu enterro foi acompanhado por diversas personalidades da época e noticiado no Brasil e em Portugal.

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11 | 04/11/2016 14:15 Data | PDF Prova | Wendel Diagramador | Revisor



A_obra

Memórias póstumas de Brás Cubas

Movimento: Realismo

<Resumo>

O romance é narrado pelo personagem Brás Cubas, que, já falecido, decide contar suas memórias a um possível leitor, percorrendo momentos decisivos da formação de seu caráter e suas relações amorosas, pessoais, familiares e políticas.

Brás Cubas fazia parte de uma família da elite brasileira do século XIX, detentora de inúmeras regalias e privilégios exclusivos. Na infância de Brás Cubas, por exemplo, um de seus brinquedos favoritos era o garoto escravo Prudêncio, que lhe servia de montaria. Na escola, seu companheiro de tramas era Quincas Borba, com quem se encontra em outras ocasiões ao longo da vida.

A juventude do narrador-personagem é marcada por alguns relacionamentos fracassados. O primeiro deles é com a prostituta Marcela, a quem o narrador dedica a irônica frase: "... Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis [...]", que denota a forma de o autor caracterizar a relação de ambos por meio de eufemismos. Para sustentar esse relacionamento, Brás Cubas gastava uma enorme quantia de dinheiro de sua família, até que o pai resolve pôr fim a essa situação, enviando-o à Europa



Pixelbliss/Shutterstock.com

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11 04/11/2016 14:15 Data PDF Prova Wendel Diagramador Revisor

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11.indd 4 11/4/16 2:16 PM



para que garantisse o título de bacharel. Na verdade, essa era uma solução comum nas classes abastadas para lidar com filhos desregrados.

Brás Cubas não demonstrava interesse pelos estudos nem pelo trabalho. Depois da temporada na Europa, ele retorna ao Brasil com o título de bacharel, mas sem qualquer perspectiva sólida para o futuro. No país, o protagonista vive uma existência parasitária, usufruindo do patrimônio de sua família.

O narrador-personagem vive então um novo romance, agora com Virgília, parente de um ministro da corte. Foi aconselhado pelo pai a investir na moça, a fim de estabelecer relações com os membros da política. Brás Cubas passa a se interessar tanto por ela como pela possibilidade de uma carreira política. No entanto, Virgília acaba se casando com Lobo Neves, que, simultaneamente ao casamento, dá início à carreira política como deputado.

A família de Brás Cubas tem dinheiro, mas não tem tradição. Sua fortuna havia sido criada à maneira burguesa, por meio da fabricação de produtos, e a carreira política seria o último nível de ascensão social que lhe restava. Mais tarde, o narrador-personagem engata uma relação adúltera com Virgília, mas o romance não perdura, assim como nenhum outro projeto seu. Ao fazer o balanço de sua vida, o narrador simplesmente contempla o vazio de sua existência.



PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11 04/11/2016 14:15 Data PDF Prova Wendel Diagramador Revisor

Personagens

Na narrativa de *Memórias póstumas de Brás Cubas* há vários personagens. Por isso, aqui foram selecionados aqueles que têm maior relevância na obra.



Brás Cubas

Autor da autobiografia póstuma, é um homem rico e solteiro que, após sua morte, procura relembrar episódios de sua vida marcada pelo luxo e por amores proibidos. Falece sem grandes feitos e com uma visão cética em relação à existência humana.



Poprugin Aleksey/Shutterstock.com

Marcela

É o primeiro amor de Brás Cubas, quando ele tem 17 anos. Como Brás Cubas desperdiçava muito dinheiro de sua família com Marcela, eles decidem enviá-lo ao exterior para que obtenha o título de bacharel e para afastá-lo de Marcela.



Eugênia

Moça humilde com quem Brás Cubas engata um breve romance, que não perdura por conta do seu preconceito – ele incomodava-se com o fato de Eugênia ter uma deficiência física.



Ilustrações: Dayane Raven

Virgília

Filha de um político renomado, é um dos grandes amores de Brás Cubas. No entanto, decide se casar com Lobo Neves. Mais tarde, ela terá um relacionamento adúltero com o narrador-personagem.

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11 04/11/2016 14:15 Data PDF Prova Wendel Diagramador Revisor

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11.indd 6 11/4/16 2:16 PM



Eulália (Nhã Loló)

Pretendente do narrador, seria perfeita como sua esposa, mas ela falece de febre amarela antes de eles se casarem.



Dona Plácida

É agregada de Virgília e, por isso, obrigada a acobertar o relacionamento adúltero de Brás Cubas, situação que a faz se sentir humilhada e culpada, por ser muito religiosa.



popRugin Aleksey/Shutterstock.com

Quincas Borba

Amigo de infância de Brás Cubas e inventor do Humanitismo, ao qual Brás se afilia. É descrito como um homem pobre e louco.



Ilustrações: Dayane Raven

Prudêncio

Escravizado desde a infância, era torturado por Brás Cubas. Na vida adulta, consegue a alforria e adquire um escravo, no qual desconta a violência que sofreu no passado.

Por meio das relações que o narrador-personagem estabelece com os outros personagens, podem-se visualizar as diversas identidades que correspondem à figura de Brás Cubas. Esse é um dos temas favoritos do autor do romance: a identidade do personagem construída por meio de suas relações interpessoais.

Os personagens de **Memórias póstumas de Brás Cubas** ilustram as relações sociais de uma época, geralmente marcadas por três fatores: violência, clientelismo e interesse. O primeiro diz respeito à relação entre os escravizados e os senhores; o segundo, à relação de dependência entre a classe média e a elite; o terceiro, à interação dos membros da elite entre si.

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11 | 04/11/2016 14:15 Data | PDF Prova | Wendel Diagramador | Revisor

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11.indd 7 11/4/16 2:16 PM

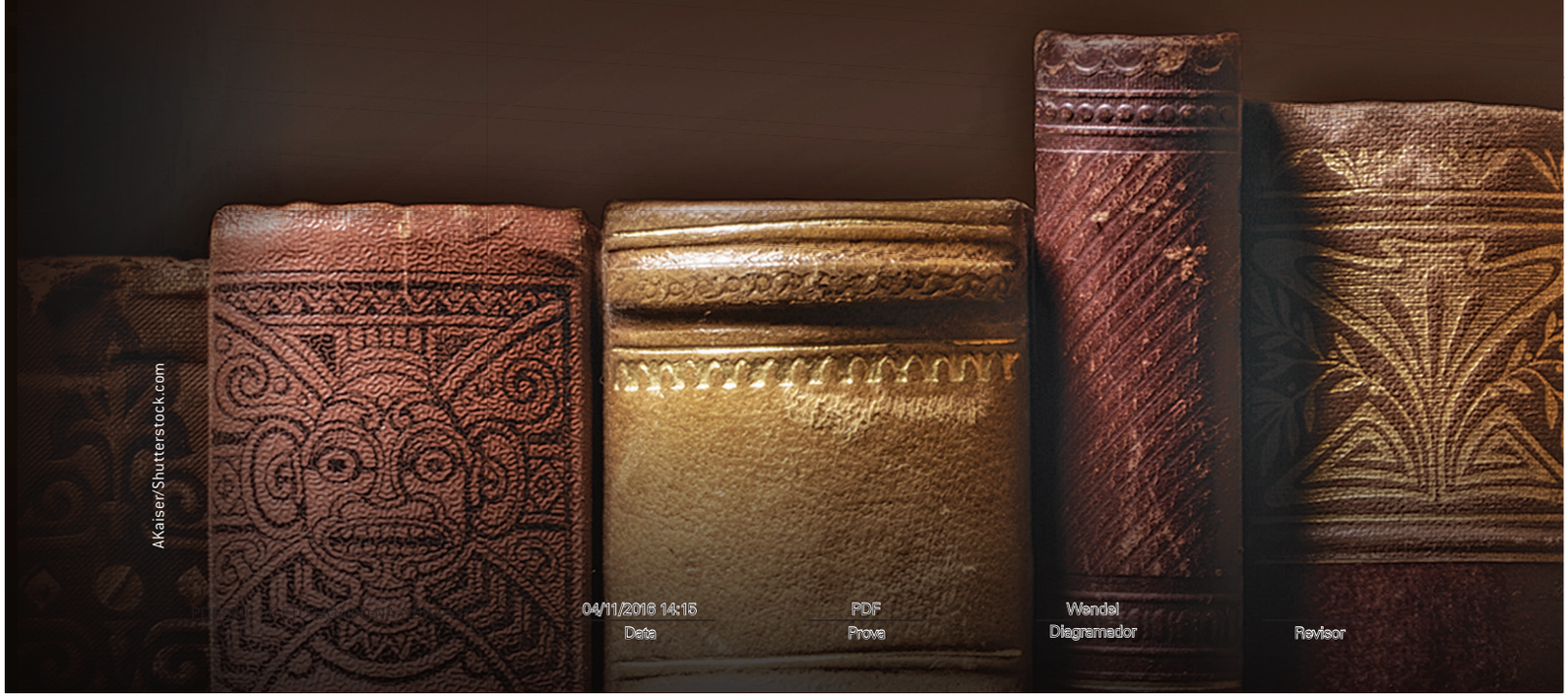
Aspectos_gerais_da_obra

<Machado de Assis: para além das escolas literárias>

Muitos críticos literários consideram Machado de Assis um mestre do Realismo, e é notável como o autor explora essa possibilidade literária. O movimento realista baseia-se no Positivismo e na objetividade científica, considerando os avanços tecnológicos do século XIX. Além disso, procura também posicionar-se contrário aos excessos da idealização dos autores românticos, observando e analisando de modo crítico os costumes e os problemas sociais de seu tempo.

A respeito de **Memórias póstumas de Brás Cubas**, é consenso da crítica que sua estrutura formal (estilo e organização do texto) e seu conteúdo (as relações entre os personagens e o enredo) representem a sociedade e a política brasileira do século XIX, marcada pelo ceticismo, elitismo e niilismo. Segundo o crítico literário britânico John Gledson, Brás vem a ser uma abreviação de Brasil, e as datas que marcam a vida do personagem apontam fatos históricos brasileiros, por exemplo, Brás Cubas nasce em 1805, no fim do período colonial, e sua infância se passa durante o reinado de Dom João – a "infância" do Brasil pós-colonial. Além disso, o primeiro amor da vida de Brás Cubas ocorre nos tempos da independência brasileira, e ele fica órfão ao mesmo tempo que se dizia que o Brasil se tornaria órfão caso Dom Pedro I abdicasse do trono.

No entanto, é possível identificar traços do Romantismo na obra. De acordo com o sociólogo brasileiro Michael Löwy, um dos principais valores do Romantismo é a subjetividade do individualismo. Em outras palavras, valoriza-se a riqueza do ego, a afetividade complexa e a liberdade do imaginário. Contudo, na obra machadiana, não existe a idealização, que é a principal característica desse movimento.



AKaiser/Shutterstock.com

04/11/2016 14:15 Data
PDF Prova
Wendel Diagramador
Revisor

No romance entre Brás Cubas e Marcela, observa-se traços de intertextualidade com a obra *Lucíola*, de José de Alencar, de 1862, que trata de um amor condenado pela sociedade entre um rapaz "de família" e uma prostituta. A figura de Lucíola é idealizada, pois ela não se sente confortável com sua posição, não compartilha valores imorais e sequer usufrui do dinheiro que ganha, que é destinado à educação de uma irmã. No entanto, no romance de Machado de Assis, esse quadro se inverte: Marcela não tem nenhuma angústia moral em relação à sua posição social ou à sua profissão e está interessada apenas no dinheiro, no que ele pode lhe proporcionar. Brás Cubas, por sua vez, não tem nenhum incômodo com relação ao estilo de vida de Marcela, nem com o fato de dividi-la com outros homens, nem mesmo com o interesse financeiro de Marcela. Quando a família de Brás Cubas decide mandá-lo a Portugal para estudar, para restaurar sua aparência de "bom moço", a relação com Marcela chega ao fim. Em suma, percebe-se que Machado de Assis utilizou modelos românticos, mas os desvirtuou.

Há outro aspecto do romance de Machado que chama a atenção: o seu estilo a frente de seu tempo. Em grande parte, a narrativa do Romantismo e do Realismo é linear de causa e efeito, e procura apresentar personagens simples, não contraditórios e verossímeis. Porém, sua narrativa modifica esse paradigma, com enfoque na subjetividade do homem moderno, dividido entre consciente e inconsciente, e na sociedade e na vida percebidas por seu caráter fragmentário. Isso mudou o modo de narrar na literatura, com narradores mais subjetivos, com interpretações filosóficas e digressões. Tanto os narradores como os personagens são contraditórios, pois apresentam referências, percepções e ideias de todas as espécies. Outra mudança diz respeito aos gêneros textuais, que podem se intercalar e fazer parte da estrutura narrativa.



04/11/2016 14:15
Data
PDF
Prova
Wendel
Diagramador
Revisor

<Um estilo radical>

capítulo primeiro / *óbito do autor*

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no introito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia […]



PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11

04/11/2016 14:15 Data | PDF Prova | Wendel Diagramador | Revisor

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11.indd 10 11/4/16 2:18 PM

Brás Cubas, o narrador-personagem, inicia o primeiro capítulo com um comentário metalinguístico, explicando como organizou suas memórias. Depois, classifica-se como um "defunto autor", que, diferentemente de um autor defunto (autor que morreu), é um defunto que escreve. Esse fato configura algo inverossímil, irreal, pois um morto não escreve, e o artifício acaba gerando o humor e a ironia da narrativa. Além disso, esse caráter cômico também se encontra no recurso da ironia, quando o narrador chama a atenção para o fato de que apenas onze amigos compareceram ao seu funeral.

O professor e crítico literário Antonio Candido ressalta que a principal característica do estilo machadiano é narrar de maneira neutra hábitos da época condenáveis e absurdos, como faziam os escritores ingleses do século XVIII. Um exemplo dessa característica ocorre quando se narram os abusos sofridos pelos escravizados, sem que ocorra um julgamento do narrador.

A organização do texto é fragmentada, e o enredo é constituído por "causos" da vida do narrador-personagem em sua infância, adolescência e vida adulta: traquinagens infantis, amores da juventude, os estudos no exterior, seus romances, suas tentativas de entrar na vida política, todos eles intercalados por reflexões filosóficas e digressões sobre fatos banais – como uma borboleta ou mesmo suas botas.



Aleksandr Sulga/Shutterstock.com



Anna Kucherova/Shutterstock.com

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11
04/11/2016 14:15
Data
PDF
Prova
Wendel
Diagramador
Revisor
PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11.indd 11
11/4/16 2:18 PM

O crítico literário Roberto Schwarz descreve a obra **Memórias póstumas de Brás Cubas** com apenas uma palavra: volúpia, que é sinônimo de luxúria. Brás Cubas narra sua história a seu bel-prazer. Ele inicia a narrativa com uma passagem de sua vida quando quer e a conclui de maneira abrupta, às vezes de modo inconcluso. Com digressões e referências a autores ou a fatos históricos em meio ao enredo, intercala capítulos narrativos com capítulos em forma de monólogo, trazendo reflexões filosóficas inúteis a respeito de algo ainda mais inútil.

Essa escolha da volúpia como princípio organizador da obra acompanha seu protagonista, um representante da elite nacional, rico, sem nenhum apego ao trabalho e sem nenhuma necessidade dele, que viveu e fez escolhas seguindo apenas o prazer pessoal. Tudo na vida de Brás Cubas – os estudos, a carreira política, os empreendimentos – foi guiado por seu capricho que o levou a lugar nenhum.

<As memórias em prosa desregrada>

O ponto inicial que organiza todo o romance é o foco narrativo. O enredo da narrativa memorialística é contado em primeira pessoa, e o tipo de narrador é protagonista, com a visão limitada a seu próprio conhecimento do mundo. Essa característica é crucial em **Memórias póstumas de Brás Cubas**.

Em narrativas clássicas, os acontecimentos respeitam uma ordem linear de causa e efeito, e os personagens são apresentados de modo a contribuir com o desenvolvimento da intriga. A narrativa de Brás Cubas, ao contrário, é repleta de digressões, e o enredo em si é formado por casos referentes a diversos momentos da vida do narrador-personagem.



PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11
04/11/2016 14:15 Data
PDF Prova
Wendel Diagramador
Revisor
PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11.indd 12 11/4/16 2:18 PM

Existem dois componentes formadores do romance moderno: o discurso e a história. O discurso corresponde à fala do narrador ou de um personagem e está ancorado no tempo presente. A história é aquilo que se conta sobre algo ou alguém e está fixada no tempo passado. Os primeiros dez capítulos de **Memórias póstumas de Brás Cubas** são fundamentados em discursos. O narrador escolhe um tema qualquer, depois desiste dele e parte para outro tema. Além disso, nessa obra não há um enredo longo com começo, meio e fim, e, sim, utiliza-se de gêneros literários curtos, como apólogos e anedotas.

As memórias de Brás Cubas podem ter duas interpretações: uma metafísica e outra histórica. A primeira é ligada a um ramo da filosofia voltada ao questionamento das bases da existência e do sentido da vida. O discurso do narrador, com abordagens incompletas de temas diversos e uma história formada de "causos", anedotas e apólogos, leva à fragmentação e ao vazio existencial que caracteriza a vida do narrador-personagem. Há no romance uma visão negativa em relação à existência: não importa o que se faça ou como se viva, tudo não passará de uma maneira de encobrir ou esconder o vazio típico da existência humana.

Outra perspectiva refere-se à história da formação do Brasil. A elite brasileira esteve em contato com os ideais liberais europeus dos séculos XVIII e XIX, pois muitos jovens eram enviados à Europa a fim de completar os estudos. Contudo, esse novo modo de ver o mundo enfrentou fortes barreiras em terras brasileiras. Não havia perspectiva de ascensão social por parte dos escravizados e dos homens livres, e grande parte da riqueza construída no país era transmitida apenas por meio de herança. Desse modo, o constante tédio de Brás Cubas resulta de sua posição social: todos os valores pelos quais se poderiam aspirar não fazem sentido para alguém que sempre teve o que quis e jamais teve compaixão do próximo.



PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11
04/11/2016 14:15
Data
PDF
Prova
Wendel
Diagramador
Revisor

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11.indd 13 11/4/16 2:18 PM

Contexto_histórico



Nenov Brothers Images/ Shutterstock.com

1830



Acervo Iconographia

Expansão do café e concentração de escravizados no sul do Brasil.

Andrey_Kuzmin/Shutterstock.com



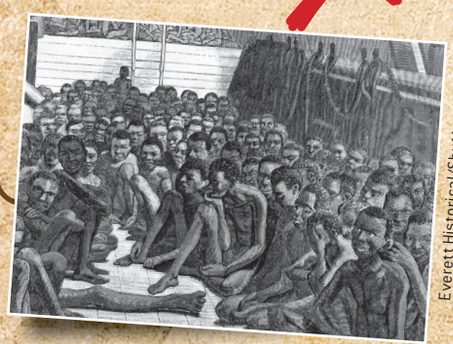
Félix-Émile Taunay - D. Pedro II [maioridade em 1840]. S.d. Museu Imperial, RJ. Foto: Gilson Ribeiro

Golpe da Maioridade: Dom Pedro II assume o poder, unificando o governo e centralizando a administração do país.

1843

1850

Fim do tráfico negreiro no país, por pressão política da Inglaterra.



Everett Historical/Shutterstock.com

É intensificada a urbanização das cidades do sul. A literatura e o teatro franceses passam a ser muito apreciados pela classe burguesa.



Acervo Iconographia

Chegada de imigrantes europeus para trabalhar nas lavouras do país.

1850-1884

1840-1889



Marc Ferrez/Gilberto Ferrez/ Acervo Instituto Moreira Salles

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11

04/11/2016 14:15 Data | PDF Prova | Wendel Diagramador | Revisor

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11.indd 14 11/4/16 2:19 PM



Pedro Américo. 1872. Óleo sobre tela. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

1864-1870

Eclode a Guerra do Paraguai. O conflito que envolveu brasileiros, paraguaios, argentinos e uruguaios expôs as fraquezas do Exército brasileiro, o que gerou intensa oposição ao Império.



Antonio Luiz Ferreira. 1888. Biblioteca Nacional.

1870-1888

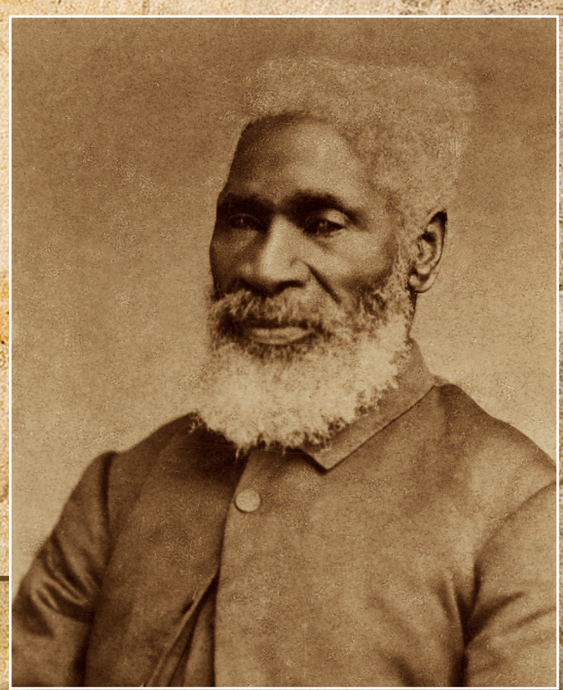
Movimento abolicionista, pela luta da extinção do sistema escravocrata.



Marc Ferrez/Gilberto Ferrez/Acervo Instituto Moreira Salles

1871

Lei do Ventre Livre: libertava os filhos de escravizados nascidos a partir de 1871. No entanto, se os senhores de escravos assim o quisessem, os filhos dos escravizados teriam que trabalhar até completar 21 anos.



ClassicStock/Alamy

1885

Lei dos Sexagenários: libertava os escravizados que tinham 60 anos de idade ou mais.

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11
04/11/2016 14:15 Data
PDF Prova
Wendel Diagramador
Revisor
PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11.indd 15 11/4/16 2:19 PM

<Para uma leitura crítica>

Ao ler **Memórias póstumas de Brás Cubas**, deve-se observar alguns aspectos importantes da obra. Os comentários do narrador são o ponto mais importante do romance, por isso, é preciso atentar a seus monólogos e às falas dirigidas ao leitor.

Não são comuns questões de vestibular relacionadas ao estilo da obra, contudo, deve-se compreendê-lo para entender o caráter do narrador. A ironia e o consequente humor são abordados em questões nas provas. É necessário ter em mente que a ironia é um dos fatores que contribuem para a construção do narrador-personagem.

As relações sociais também são muito importantes e é necessário relembrar que todas elas exemplificam o modo de vida e a convivência das diferentes camadas que formavam a sociedade brasileira no século XIX. Deve-se ter em mente que as relações são organizadas nestes três eixos: exploração, clientelismo e interesse.

Quanto à estrutura da narrativa, é importante atentar aos diversos gêneros literários presentes, à sua fragmentação e à intertextualidade. Lembre-se de que é possível interpretar a obra de duas maneiras: metafísica e histórica. Esses dois aspectos são geralmente solicitados em questões de vestibular.



PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11 04/11/2016 14:15 Data PDF Prova Wendel Diagramador Revisor

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11.indd 16 11/4/16 2:19 PM

Obra_e_vestibular

1. **(Enem) No trecho abaixo, o narrador, ao descrever a personagem, critica sutilmente um outro estilo de época: o romantismo.**

Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.

ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Rio de Janeiro: Jackson, 1957.

A frase do texto em que se percebe a crítica do narrador ao romantismo está transcrita na alternativa:

a) ... o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas...
b) ... era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça...
c) Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno,...
d) Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos...
e) ... o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.

2. **(Fuvest)**

Óbito do autor

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo.

(Machado de Assis, **Memórias póstumas de Brás Cubas**, Capítulo primeiro)

Considerando-se este fragmento no contexto da obra a que pertence, é correto afirmar que, nele:

a) o discurso argumentativo, de tipo racional e lógico, apresenta afirmações que ultrapassam a razão e o senso comum.
b) a combinação de hesitações e autocrítica já caracteriza o tom de arrependimento com que o defunto autor relatará sua vida improdutiva.
c) as hesitações e dúvidas revelam a presença de um narrador inseguro, que teme assumir a condução da narrativa e a autoridade sobre os fatos narrados.
d) as preocupações com questões de método e as reflexões de ordem moral mostram um narrador alheio às meras questões literárias, tais como estilo e originalidade.
e) as considerações sobre o método e sobre a lógica da narração configuram o modo característico de se iniciar o romance no Realismo.

3. **(UFRN) A passagem abaixo é extraída do capítulo "Das negativas", de** Memórias póstumas de Brás Cubas.

Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento. Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto. Mais; não padeci a morte de Dona Plácida, nem a semidemência de Quincas Borba. Somadas umas coisas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve míngua nem sobra, e conseguintemente que saí quite com a vida. E imaginará mal; porque ao chegar a este outro lado do mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: – Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.

ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. 27. ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 176.

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11 04/11/2016 14:15 Data | PDF Prova | Wendel Diagramador | Revisor

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11.indd 17 11/4/16 2:19 PM

Neste capítulo, Brás Cubas faz uma espécie de balanço de sua existência, em que:

a) demonstra tristeza por não ter conseguido um saldo positivo em sua vida.

b) lamenta suas dificuldades e o fato de não ter tido sucesso em sua vida.

c) se orgulha por não ter deixado filhos para herdarem a infelicidade humana.

d) se desculpa pelo fato de não ter suportado o sofrimento como seus amigos.

4. **(ESPM)**

Filosofia dos Epitáfios

Saí, afastando-me dos grupos, e fingindo ler os epitáfios. E, aliás, gosto dos epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou. Daí vem, talvez, a tristeza inconsolável dos que sabem os seus mortos na vala comum; parece-lhes que a podridão anônima os alcança a eles mesmos.

(Machado de Assis,
Memórias póstumas de Brás Cubas)

Baseado no trecho acima, é possível concluir que:

a) a "tristeza inconsolável" ocorre porque há a percepção de que a vida é destinada ao desfecho inexorável da morte, ou seja, a vida já é, em si mesma, uma forma de morrer.

b) a morte de uma pessoa faz com que todos os parentes e amigos sintam uma profunda tristeza que jamais será consolada.

c) a morte de um ente querido atinge tão profundamente as pessoas que chega a provocar sintomas de depressão.

d) a decomposição da matéria é inerente a todo ser vivo, daí a falsidade e o egoísmo do ser humano até com seus entes queridos.

e) é profundamente triste saber que alguém, não possuindo local para ser enterrado, vai para a vala comum como um indigente.

5. **(Unifesp) O crítico Massaud Moisés assinala o filosofismo como uma das características de** Memórias póstumas de Brás Cubas, **romance que inaugura a produção madura de Machado de Assis. Tal filosofismo pode ser identificado na passagem:**

a) "O fundador da minha família foi um certo Damião Cubas, que floresceu na primeira metade do século XVIII. Era tanoeiro de ofício, natural do Rio de Janeiro, onde teria morrido na penúria e na obscuridade, se somente exercesse a tanoaria."

b) "Entre o queijo e o café, demonstrou-me Quincas Borba que o seu sistema era a destruição da dor. A dor, segundo o Humanitismo, é uma pura ilusão. Quando a criança é ameaçada por um pau, antes mesmo de ter sido espancada, fecha os olhos e treme; essa *predisposição* é que constitui a base da ilusão humana, herdada e transmitida."

c) "Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos."

d) "Não houve nada, mas ele suspeita alguma coisa; está muito sério e não fala; agora saiu. Sorriu uma vez somente, para Nhonhô, depois de o fitar muito tempo, carrancudo. Não me tratou mal nem bem. Não sei o que vai acontecer; Deus queira que isto passe. Muita cautela, por ora, muita cautela."

e) "Por exemplo, um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo, e, não contente com o malefício, deitei um punhado de cinza ao tacho, e, não satisfeito da travessura, fui dizer à minha mãe que a escrava é que estragara o doce 'por pirraça'; e eu tinha apenas seis anos."

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11 04/11/2016 14:15 Data PDF Prova Wendel Diagramador Revisor

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11.indd 18 11/4/16 2:19 PM

6. **(Fuvest) No excerto abaixo, narra-se parte do encontro de Brás Cubas com Quincas Borba, quando este, reduzido à miséria, mendigava nas ruas do Rio de Janeiro:**

Tirei a carteira, escolhi uma nota de cinco mil-réis, – a menos limpa, – e dei-lha [a Quincas Borba]. Ele recebeu-ma com os olhos cintilantes de cobiça. Levantou a nota ao ar, e agitou-a entusiasmado.

— In hoc signo vinces!* *bradou.*

E depois beijou-a, com muitos ademanes de ternura, e tão ruidosa expansão, que me produziu um sentimento misto de nojo e lástima. Ele, que era arguto, entendeu-me; ficou sério, grotescamente sério, e pediu-me desculpa da alegria, dizendo que era alegria de pobre que não via, desde muitos anos, uma nota de cinco mil-réis.

— Pois está em suas mãos ver outras muitas, disse eu.

— Sim? acudiu ele, dando um bote para mim.

— Trabalhando, concluí eu.

* "In hoc signo vinces!": *citação em latim que significa "Com este sinal vencerás" [frase que teria aparecido no céu, junto de uma cruz, ao imperador Constantino, antes de uma batalha).*

Machado de Assis,
Memórias póstumas de Brás Cubas.

a) Tendo em vista a autobiografia de Brás Cubas e as considerações que, ao longo de suas **Memórias póstumas**, ele tece a respeito do tema do trabalho, comente o conselho que, no excerto, ele dá a Quincas Borba: "— Trabalhando, concluí eu".

b) Tendo, agora, como referência, a história de D. Plácida, contada no livro, discuta sucintamente o mencionado conselho de Brás Cubas.

7. **(Unicamp)**

[...] Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos.

(Machado de Assis, **Memórias póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, p. 101.)

Então apareceu o Lobo Neves, um homem que não era mais esbelto que eu, nem mais elegante, nem mais lido, nem mais simpático, e todavia foi quem me arrebatou Virgília e a candidatura... [...] Dutra veio dizer-me, um dia, que esperasse outra aragem, porque a candidatura de Lobo Neves era apoiada por grandes influências. Cedi [...]. Uma semana depois, Virgília perguntou ao Lobo Neves, a sorrir, quando seria ele ministro.

— Pela minha vontade, já; pela dos outros, daqui a um ano.

Virgília replicou:

— Promete que algum dia me fará baronesa?

— Marquesa, porque serei marquês.

Desde então fiquei perdido.

(*Idem*, p. 138.)

[...] Virgília deixou-se estar de pé; durante algum tempo ficamos a olhar um para o outro, sem articular palavra. Quem diria? De dois grandes namorados, de duas paixões sem freio, nada mais havia ali, vinte anos depois; havia apenas dois corações murchos, devastados pela vida e saciados dela, não sei se em igual dose, mas enfim saciados.

(*Idem*, p. 76.)

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11 04/11/2016 14:15 Data PDF Prova Wendel Diagramador Revisor

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11.indd 19 11/4/16 2:19 PM

a) No romance, Brás Cubas estabelece vínculos amorosos, em diferentes momentos, com Marcela e com Virgília. Explique a natureza desses dois vínculos, considerando a classe social das personagens envolvidas.

b) Considerando o último excerto, como o narrador Brás Cubas avalia sua vivência amorosa ao final do romance?

8. **Leia os trechos abaixo e indique as características do texto de Machado de Assis:**

I. Do capítulo CXXXVI / "Inutilidade":

Mas, ou muito me engano, ou acabo de escrever um capítulo inútil.

II. Do capítulo XX / "Bacharelo-me":

[...] A universidade esperava-me com as suas matérias árduas; estudei-as muito mediocremente, e nem por isso perdi o grau de bacharel; [...].

III. Do capítulo XXXVI / "A propósito de botas":

Tu, minha Eugênia, é que não as descalçaste nunca; foste aí pela estrada da vida, manquejando da perna e do amor, triste como os enterros pobres [...].

IV. Do capítulo CLX / "Das negativas":

[...] Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.

9. **(Fuvest) No capítulo CXIX das** Memórias póstumas de Brás Cubas**, o narrador declara: "Quero deixar aqui, entre parêntesis, meia dúzia de máximas* das muitas que escrevi por esse tempo." Nos itens a) e b) encontram-se reproduzidas duas dessas máximas. Considerando-as no contexto da obra a que pertencem, responda ao que se pede.**

**"Máxima": fórmula breve que enuncia uma observação de valor geral; provérbio.*

a) "Matamos o tempo; o tempo nos enterra."

Pode-se relacionar a máxima à maneira de viver do próprio Brás Cubas? Justifique sucintamente.

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11 04/11/2016 14:15 Data PDF Prova Wendel Diagramador Revisor

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11.indd 20 11/4/16 2:19 PM

b) "Suporta-se com paciência a cólica do próximo."

A atitude diante do sofrimento alheio, expressa nessa máxima, pode ser associada a algum aspecto da filosofia do "Humanitismo", formulada pela personagem Quincas Borba? Justifique sua resposta.

10. (Fuvest)

Capítulo LXVIII / O vergalho

Tais eram as reflexões que eu vinha fazendo, por aquele Valongo fora, logo depois de ver e ajustar a casa. Interrompeu-mas um ajuntamento; era um preto que vergalhava outro na praça. O outro não se atrevia a fugir; gemia somente estas únicas palavras: — "Não, perdão, meu senhor; meu senhor, perdão!" Mas o primeiro não fazia caso, e, a cada súplica, respondia com uma vergalhada nova.

— Toma, diabo! dizia ele; toma mais perdão, bêbado!

— Meu senhor! gemia o outro.

— Cala a boca, besta! replicava o vergalho.

Parei, olhei... Justos céus! Quem havia de ser o do vergalho? Nada menos que o meu moleque Prudêncio, — o que meu pai libertara alguns anos antes. Cheguei-me; ele deteve-se logo e pediu-me a bênção; perguntei-lhe se aquele preto era escravo dele.

— É, sim, nhonhô.

— Fez-te alguma cousa?

— É um vadio e um bêbado muito grande. Ainda hoje deixei ele na quitanda, enquanto eu ia lá embaixo na cidade, e ele deixou a quitanda para ir na venda beber.

— Está bom, perdoa-lhe, disse eu.

— Pois não, nhonhô. Nhonhô manda, não pede. Entra para casa, bêbado!

Machado de Assis, **Memórias póstumas de Brás Cubas**.

a) Este trecho remete a episódio anterior, da mesma obra, no qual interagem Brás Cubas e Prudêncio, então crianças. Compare sucintamente os papéis que as personagens desempenham nesses episódios.

b) Neste trecho, a variedade linguística utilizada pelas personagens contribui para caracterizá-las? Explique brevemente.

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11 04/11/2016 14:15 Data | PDF Prova | Wendel Diagramador | Revisor

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11.indd 21 11/4/16 2:19 PM

Anotações

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11 | 04/11/2016 14:15 Data | PDF Prova | Wendel Diagramador | Revisor

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11.indd 22 11/4/16 2:19 PM

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11 | 04/11/2016 14:15 Data | PDF Prova | Wendel Diagramador | Revisor

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11.indd 23 11/4/16 2:19 PM

Gabarito

1. A **2.** A **3.** C **4.** A **5.** B **6. a)** Brás Cubas é um representante da elite e, ao longo do romance, nota-se o desprezo que o narrador-personagem tem pelo trabalho. Portanto, esse conselho dado a Quincas Borba é irônico e demonstra o cinismo característico do protagonista. **b)** Dona Plácida é uma mulher que trabalhou a vida inteira, mas é pobre e agregada de Virgília. Graças a isso, é possível depreender que o conselho de Brás Cubas não se sustenta. **7. a)** De acordo com a resposta da Unicamp: "Espera-se que o candidato perceba que o vínculo de Brás Cubas com Marcela é ironicamente marcado pelo interesse econômico, o que se verifica no elemento quantitativo que marca a duração e o custo da relação amorosa. Na experiência amorosa com Virgília (a paixão "sem freios"), que supostamente poderia ter transcendido o interesse econômico, o vínculo afetivo entre os amantes não superou a exigência social da vida matrimonial para a condição feminina. Vale lembrar que Virgília não rompe seu vínculo matrimonial com o marido Lobo Neves, em razão da promessa de ascensão social. Portanto, em ambas as experiências, o desejo foi absorvido pela engrenagem da vida social. Em suma, espera-se, desse modo, que o candidato perceba que as posições de classe são determinantes no estabelecimento dos vínculos amorosos nesse romance". **b)** De acordo com a resposta da Unicamp: "Ao final do romance, Brás Cubas avalia de um modo pessimista a sua existência. Em seu leito de morte, não considera que o amor possa ser redentor, afinal a experiência amorosa não o tornou uma pessoa melhor nem deixou alguma marca positiva em si. Espera-se que o candidato, de maneira sucinta, diga que a experiência amorosa do narrador com Virgília e Marcela é marcada pelo signo do fracasso".

8. Nos trechos apresentados, é possível identificar algumas características que constituem a obra, como a função metalinguística, a ironia, o humor negro e o pessimismo determinista. **9. a)** Sim. Brás Cubas, graças a sua posição social privilegiada, teve uma vida sem regras, sem trabalho e sem a busca de conhecimento. Viveu relações calcadas em dinheiro e em jogos de interesse. Sua vida é marcada por um vazio social, que se traduz como o vazio existencial expresso na máxima citada. **b)** A máxima expõe o egoísmo e a indiferença em relação à dor do outro. A relação com o "Humanitismo" é evidente, pois o lema principal dessa perspectiva filosófica é "Aos vencedores, as batatas", retomando a ideia de certo darwinismo social em que não há espaço para moral e muito menos para a ética. **10. a)** O trecho diz respeito a uma passagem da vida adulta de Brás Cubas, em que, por coincidência, ele encontra Prudêncio, seu escravo na infância. Esse episódio estabelece um paralelo com a infância do narrador-personagem, que maltratava o ex-escravo. Prudêncio, agora um homem livre, possui seu próprio escravo e se dirige a ele da mesma maneira que Brás Cubas, mas a posição servil de Prudêncio diante de seu ex-senhor não desaparece. **b)** Sim. A variedade linguística é um elemento caracterizador dos personagens e serve para expor a discrepância que há nas posições sociais ocupadas por ambos. Brás Cubas segue a norma culta da língua, como pode ser visto em: "Fez-te alguma cousa", marcando sua posição como homem da aristocracia, e também utiliza formas no imperativo ("Perdoa-lhe"). Já Prudêncio utiliza uma variante linguística sem prestígio social, como pode ser visto em: "Deixei ele". Além disso, demonstra traços de sua servidão na maneira como se dirige ao narrador-personagem: "Nhônhô".

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11 04/11/2016 14:15 Data PDF Prova Wendel Diagramador Revisor

PDF-8010-SE-FTD-LIGADO-NA-OBRA-V11.indd 24 11/4/16 2:19 PM